

Documentos produzidos pela pesquisa: uma análise dos instrumentos de gestão arquivística das Universidades Estaduais de São Paulo

Caio Fabio Moreira Gonçalves
 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3961-3897>
caio.moreira@unesp.br

Maria Leandra Bizello
 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6009-2635>
ml.bizello@unesp.br

Resumo Nas universidades, os laboratórios de pesquisa desenvolvem atividades e produzem documentos que, além de sua utilidade para a pesquisa que o gerou, pode ser fonte de informação em outras pesquisas como também constitui um importante elemento da memória científica desenvolvida no laboratório e na universidade. A preocupação da arquivística com a gestão, organização, preservação e acesso do documento de arquivo resulta no Plano de Classificação e na Tabela de Temporalidade, pois esses instrumentos fornecem a visão dos documentos produzidos por uma organização e das ações que os produziram, sendo a base da gestão de documentos. Este trabalho objetiva investigar como os instrumentos de gestão documental contemplam a documentação produzida por atividades científicas em laboratórios de pesquisa na UNESP e USP. O trabalho é de natureza qualitativa e a pesquisa é bibliográfica e documental. Foi realizada uma análise do Plano de Classificação de Documentos e da Tabela de Temporalidade das universidades mencionadas. Os resultados apontam que os instrumentos arquivísticos das instituições analisadas abordam esses documentos em maior ou menor grau. Infere-se também a necessidade de que as universidades vejam esses documentos como importante elemento de seu patrimônio documental e que os mesmos estejam contemplados numa perspectiva mais ampla, numa política arquivística de documentos.

Palavras-chave Gestão de documentos. Documento de Arquivo. Universidade.

Documents produced by research: an analysis of the retention and disposition schedule of the state universities of São Paulo

Abstract In universities, research laboratories develop activities related and produce document that, of its usefulness for research that beyond, can be a source of information in other researches, as well as constituting an important element of the scientific memory developed in the laboratory and at the university. Archives' concern with the management, organization, preservation and access of the archival document results in the classification code and the retention and disposition schedule, as these instruments provide an overview of the complete documents by an organization and the actions that produced them, being a basis for records management This work aims to investigate how the instruments of records management, contemplating the investigation by scientific activities in research laboratories at UNESP and USP. The work is of a qualitative nature and the research is bibliographic and documentary. An analysis of the classification code and the retention and disposition schedule of the universities mentioned. The results show that the archival instruments of the analyzed institutions address these documents to a greater or lesser extent. It is also inferred the need for universities to see these documents as an important element of their documentary heritage and that the chosen ones contemplated in a broader perspective, in a policy of archival documents.

Keywords *Records Management. Archival Document. University.*



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 10/11/2020
Aprovado em 16/02/2021
Publicado em 04/06/2021

1 INTRODUÇÃO

A universidade pública é uma instituição social cuja missão está centrada na tríade ensino, pesquisa e extensão. Ela se caracteriza como um espaço para a produção e difusão do conhecimento. Inseridos nesse contexto, os laboratórios de pesquisa realizam atividades para a produção de conhecimento científico e a formação dos alunos. O processo de desenvolvimento científico, de caráter metódico e sistemático, é realizado a partir da experimentação, observação e análise, gerando diversos documentos ao longo desse processo até o resultado final, o artigo.

Os documentos produzidos por atividades científicas formam um conjunto orgânico, devendo ser objeto de preocupação do arquivista. Esses documentos registram as informações produzidas durante o processo científico, sendo fonte para o reuso em pesquisas posteriores como também para a memória científica do laboratório e da universidade (SALVI; SILVA, 2020).

No Brasil, as universidades públicas já implementaram políticas institucionais voltadas para seus acervos. Isso é constatado nas iniciativas para operacionalizar o sistema de arquivos, o estabelecimento de políticas arquivísticas e a gestão dos documentos produzidos por atividades-meio e atividades-fim. No âmbito federal, por exemplo, existe o Código de Classificação de Documentos de Arquivo relativo às atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior. Se tratando das universidades estaduais de São Paulo, destacam-se os instrumentos de gestão arquivísticos do Arquivo Geral da Universidade São Paulo (USP), do Sistema de Arquivos da Universidade Estadual de Campinas (SIARQ-UNICAMP), e o Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).

Contudo, cabe uma pergunta: as universidades abrangem os documentos produzidos pelos laboratórios de pesquisa em seus instrumentos arquivísticos? Será que todas as universidades contam com uma unidade arquivística para a execução de um programa de gestão e preservação de documentos produzidos pela pesquisa? A questão envolvendo a relação docente e universidade também deve ser pensada. Como fica a documentação caso o docente venha a se desligar da universidade? A quem pertence? Se a universidade não dispuser de um arquivo, como manter essa documentação?

Nesse sentido, o presente trabalho visa analisar se as universidades estaduais de São Paulo englobam os laboratórios de pesquisa e os documentos em suas tabelas de temporalidade. Assim, foram selecionadas as Tabelas de Temporalidade de Documentos da USP e UNESP¹. Dessa forma, esse trabalho, além de buscar compreender como as universidades paulistas estão abordando os documentos produzidos pela pesquisa em seus instrumentos de gestão, é também um convite para a reflexão sobre essa temática.

O presente trabalho é de natureza qualitativa, de pesquisa bibliográfica e documental. O plano teórico deste trabalho concentra-se na literatura arquivística sobre os documentos produzidos por atividades científicas e as questões que se apresentam nesse cenário, tendo como destaque os trabalhos de Charmasson (2006), Silva (2007) e Santos (2008). Posteriormente, foi realizada a análise da Tabela de Temporalidade das universidades mencionadas, buscando compreender a abordagem dessas universidades em relação aos laboratórios e documentos produzidos pela pesquisa. Como base comparativa, usou-se o “Glossário de espécie e tipos documentais em arquivos de laboratórios” (SILVA, 2014) produzido pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) com o intuito de identificar espécies e tipos documentais relacionados à pesquisa que estivessem elencados nas referidas tabelas de temporalidade.

Assim, o presente trabalho está estruturado da seguinte forma: a seção dois trata da abordagem sobre os documentos produzidos por atividades científicas considerando as questões apresentadas pelos autores que trabalham este tema no campo arquivístico; a seção três apresenta a análise dos instrumentos de gestão da USP e da UNESP; e, por fim, as considerações finais.

2 DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO PRODUZIDO POR ATIVIDADES CIENTÍFICAS

A discussão sobre documentos produzidos no ambiente da pesquisa é um movimento recente, visto que sua notoriedade é constatada a partir dos trabalhos franceses que abordaram os “arquivos científicos” na década de 1980. A partir da leitura do trabalho de Santos (2008), podemos fazer uma categorização da literatura arquivística em três partes: francesa, que tem como precursores Thérèse Charmasson (2006), Odilé Welfelé (2004), o programa *Archives Issues des Sciences Contemporaines (ARISC) do Centre Nationale de la Recherche Scientifique (CNRS)*; a

¹ Este estudo não engloba a tabela de temporalidade da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em razão da atualização momentânea desse instrumento, conforme informado pelo Sistema de Arquivos da Universidade Estadual de Campinas (SIARQ). Para mais informações, consultar o endereço <https://siarq.unicamp.br/siarq/tabelas-de-temporalidade.html>

norte-americana, com destaque para o manual *Appraising the records of modern science and technology: a guide* produzido por Haas, Samuels e Simmons, realizado no *Massachusetts Institute of Technology (MIT)*; e, por fim, a brasileira, com destaque para os trabalhos realizados por Santos (2008) na Fiocruz e do Museu de Astronomia e Ciência Afins (MAST), este último, precursor dos Encontros de Arquivos Científicos² em parceria com a Fundação Casa Rui Barbosa.

Na França, embora algumas reflexões tenham sido elaboradas desde 1960 sobre a conservação desses arquivos, é a partir do final da década de 1980 que o interesse pelos arquivos de ciência aumenta, muito em razão das comemorações de algumas instituições científicas, tal como *Institut Pasteur*, *Centre national de la recherche scientifique (CNRS)*, *École polytechnique e École normale supérieure*. Para Charmasson (2006), isso evidenciou a importância da preservação e uso dos arquivos de ciência. No trabalho intitulado *“Archives scientifiques ou archives des Science: des sour pour l’histoire”*, Charmasson destaca que o desenvolvimento recente enquanto disciplina sobre a história da ciência e tecnologia despertou o interesse com os arquivos de ciência.

Segundo Charmasson (2006), por arquivos de ciência, entende-se que são fontes que permitem estudar as políticas voltadas para a pesquisa, o desenvolvimento das mesmas e também das disciplinas científicas, além da trajetória do pesquisador. A autora classifica os arquivos de ciência em três tipos: os arquivos de supervisão, em geral presentes no arquivo ministerial francês, em maior parte de caráter administrativo; os arquivos das instituições de pesquisa, de natureza administrativa ou científica; e o arquivo pessoal de cientistas como prova da trajetória científica dos mesmos.

Diversas iniciativas e colaborações entre arquivistas, bibliotecários e historiadores na França foram desenvolvidas desde então com o objetivo de preservar esses documentos. Charmasson (2006) frisa que os documentos produzidos pela pesquisa, além do cumprimento de questões legais relativas à ciência, também são importantes para o desenvolvimento da história da ciência. Assim, na visão da autora, é necessário que se reconheçam esses arquivos como patrimônio, que se pense na melhor conservação deles, sendo essencial também o desenvolvimento de atividades de coleta, classificação e demais informações sobre a estrutura de produção documental, que deve ser preservada em longo prazo.

² O Encontro de Arquivos Científicos é um evento promovido pela Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) e Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) com o intuito de discutir a preservação de documentos de ciência e tecnologia. O primeiro encontro foi realizado em 2003 e desde então é realizado a cada dois anos. A última edição foi em 2017.

Além disso, dos aspectos mencionados, a perspectiva francesa tem uma preocupação essencial em relação à linha tênue que distingue documentos de caráter pessoal e institucional. Na visão de Charmasson (2006), existe uma dificuldade para se estabelecer uma distinção entre documentos pessoais e institucionais, principalmente os que estão relacionados a atividades dos titulares e chefes de laboratório. Welfel (2004) buscou trabalhar essa fronteira no universo dos laboratórios, lugar que, segundo a mesma, produz e conserva os documentos. Para ela, a definição dos papéis pessoais acarreta em ambiguidade e implica sobre a propriedade dos documentos produzidos pela pesquisa.

A vertente norte-americana, expressada por Haas, Samuels e Simmons (SANTOS, 2008), centra suas preocupações na gestão documental, dando ênfase à avaliação de documentos. O manual *Appraising the records of modern science and technology: a guide* identifica e sistematiza documentos de ciência e tecnologia, objetivando a intervenção do arquivista nos documentos produzidos em laboratórios. Para Santos, o

[...] manual está inserido no debate gerado pelo entendimento dos laboratórios como lugares da produção e acumulação de arquivos institucionais, mas, ao mesmo tempo, historicamente marcados pela presença do cientista, do pesquisador líder de equipes e propenso a estabelecer a “pessoalização” de acervos gerados nestes ambientes. (SANTOS, 2008, p. 166).

Assim como na perspectiva francesa, a vertente norte-americana também se preocupa em identificar as grandes funções das instituições científicas, que mesmo possuindo particularidades, existe um núcleo comum de funções compartilhadas por essas instituições. Dessa forma Haas, Samuels e Simmons (SANTOS, 2008) estruturam as atividades nos órgãos científicas em pessoais, profissionais e de ciência e tecnologia.

Quadro 1 – Estrutura das atividades dos órgãos científicos

Atividades pessoais	Relacionamento pessoal, Assuntos financeiros, Atividades recreativas, Atividades políticas, Educação.
Atividades profissionais	Ensino e administração, Consultoria e aconselhamento, Afiliações profissionais.
Atividades de ciência e tecnologia	Administração de pesquisa e desenvolvimento, Pesquisa e desenvolvimento, Disseminação.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Santos (2008).

No contexto brasileiro, a discussão sobre os arquivos produzidos por atividades científicas ainda é incipiente, entretanto, muitas iniciativas para promover esse debate ganharam espaço nos últimos anos. Dentre os precursores dessa temática inclui-se a promoção de eventos como o

Encontro de Arquivos Científicos pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), os trabalhos desenvolvidos por Silva (2007) sobre o programa de preservação de arquivos de Ciência e Tecnologia nos arquivos do Ministério de Ciência Tecnologia, além do trabalho de compreensão da gênese dos documentos de atividades científicas no trabalho realizado por Santos (2008) no laboratório Biomédico da Fiocruz.

Para Santos (2008), a presença de arquivistas em instituições científicas ainda é tímida. O autor entende que em razão da relativa autonomia presente nos laboratórios é difícil estabelecer uma padronização das funções arquivísticas se comparado à padronização existente das atividades administrativa. A singularidade das estruturas administrativas de instituições científicas e dos laboratórios necessita de uma discussão mais profunda por parte da arquivística, que na visão do autor ainda não ocorreu.

Na tese “Visitando Laboratórios: o cientista e a preservação de documentos” Silva (2007) realizou uma reflexão sobre os arquivos de ciência em busca de respaldo para a elaboração de diretrizes e programas para a preservação de documentos. O trabalho citado é alinhado com uma pesquisa mais ampla do MAST e objetiva a elaboração de diretrizes para a preservação de documentos das atividades finalísticas de ciência e tecnologia, sobretudo os de laboratórios, local onde a teoria e a prática se unem. A autora buscou conhecer opiniões dos cientistas sobre os documentos produzidos pela atividade científica.

Silva (2007) entende que os arquivistas estão pouco familiarizados com o universo dos laboratórios e que dois desafios emergem para o arquivista ao entrar em contato com esse ambiente. O primeiro desafio elencado pela autora refere-se à falta de conhecimento específico da área onde o arquivista irá atuar. Embora não seja necessário que o arquivista, como cita a autora, tenha formação em Física, para que possa realizar o tratamento de arquivos dessa área, é importante que esse profissional realize um trabalho cooperativo com o profissional da área. Entretanto, essa interlocução nem sempre é fácil, sendo que, em algumas situações, a falta de consciência do pesquisador em relação à importância da atividade arquivística acarreta dificuldades no tratamento desses arquivos. Assim, para a melhor atuação do arquivista, a tarefa de conscientização é um passo fundamental. Cabe ao mesmo procurar a melhor abordagem para fazer essa ponte com o pesquisador.

O segundo desafio elencado por Silva (2007) é referente aos tipos documentais produzidos pelo laboratório. Conforme mencionado, muitos tipos documentais fogem do tradicional documento em papel. Contudo, esse desafio não é apenas inerente aos laboratórios. A autora

acredita que o arquivista precisa compreender o contexto de produção documental nos laboratórios, a forma que o cientista trabalha e como os documentos são produzidos.

Em outro estudo, Salvi e Silva (2020) compreendem que os documentos produzidos pela ciência e tecnologia formam um conjunto orgânico, sendo a preservação dos mesmos uma questão de importância para arquivistas. Com base nos estudos de Welfelé (2004), Salvi e Silva (2020) agrupam esses documentos em dois conjuntos: os documentos para fins administrativo da pesquisa e ensino; e os documentos produzidos diretamente pela pesquisa científica. Alguns tipos de documentos são comumente tratados pela arquivística, tais como relatórios, solicitações e correspondência. Outros tipos, porém, possuem configuração e suporte diferente, evidenciando a natureza diversa dos documentos.

Esses documentos, na visão das autoras, podem ter uso corrente por um período, uma vez que as atividades científicas demandam de tempo para se chegar a algum resultado. Entretanto, com a finalização das pesquisas, o destino destes documentos torna-se incerto, visto que a maior parte dos mesmos se encontra sob a responsabilidade de quem os produziu (o pesquisador), cabendo a ele, portanto, decidir o que fazer com os documentos.

Pensando na história da ciência, os documentos produzidos pela pesquisa são importantes para a compreensão do que ali foi desenvolvido, como foi desenvolvido, quem participou e financiou, em que contexto, dentre outras informações. Como ressalta Salvi e Silva,

[...] Os trabalhos finais para publicação constituem uma narrativa de construção linear sintética dos procedimentos e acontecimentos que, muitas vezes, não refletem a realidade do processo ocorrido durante a pesquisa. Os insucessos, algumas experimentações, observações e reflexões, que acarretaram prováveis alterações na metodologia, em geral não são revelados nas publicações. Por outro lado, também, as anotações de trabalhos de laboratório ou de expedições em campo poderão ter exaurido sua potencialidade para aplicação científica, mas constituem valor para a história e o ensino de ciências. (SALVI; SILVA, 2020, p. 48).

Visando a melhor guarda desses documentos, a primeira característica a ser considerada para a identificação e seleção de documentos importantes para a preservação é a proveniência. Manter a relação do documento com o seu produtor, o contexto de produção e as atividades que originaram os documentos, além da relação com os seus congêneres, é essencial para um estudo sobre a história da ciência, podendo acontecer novas interpretações a partir deste conjunto de informações (SALVI; SILVA, 2020).

Os trabalhos de Silva (2007) e Santos (2008) demonstram que tanto a vertente francesa como a norte-americana influenciaram a abordagem arquivística sobre o acervo de ciência no Brasil. É interessante que haja essa interlocução com diferentes vertentes e que busquem

entender também desafios particulares a nossa realidade. Contudo, os trabalhos mencionados foram realizados em instituições finalísticas de pesquisa. Poucos trabalhos fazem essa reflexão no âmbito das universidades, sendo um tema de urgência e necessidade.

3 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO DAS UNIVERSIDADES DE SÃO PAULO

A classificação arquivística é uma atividade essencial na gestão documental, responsável por assegurar os princípios da proveniência e organicidade, agrupando os documentos que possuem relação entre si. Ela é base da avaliação, que destina os documentos para a eliminação ou guarda, e a descrição. O produto gerado por essa função é o plano de classificação, instrumento que representa o conjunto documental e atribui código aos tipos documentais (GOMES et al, 2020). Já a tabela de temporalidade é responsável por definir os prazos de guarda dos documentos durante a sua vigência legal, o local onde será guardado e, após o término da vigência, a destinação final, ou seja, o encaminhamento para a guarda permanente ou a eliminação dos mesmos.

O “Plano de classificação e tabela de temporalidade de documentos da UNESP: atividades-fim” foi publicado pela Resolução Unesp nº 09 em 08 de fevereiro de 2018. Esse instrumento é considerado uma das principais ferramentas no trabalho administrativo da universidade, e de acordo com Bizello (2018), colabora com a transparência e a resguarda de direitos tanto individuais como coletivos. O instrumento foi elaborado a partir do levantamento da produção documental nas unidades da universidade, um total de 34, e permite maior segurança no que se refere à destinação dos documentos de atividades-fim.

A publicação do instrumento de gestão da UNESP é resultado de anos de colaboração das três universidades paulistas (USP, UNESP e UNICAMP) que se iniciou em 1991 no Primeiro Seminário Nacional de Arquivos Universitários, culminando com o projeto para o sistema de arquivos da UNESP. Houve ainda um trabalho conjunto das três universidades estaduais de São Paulo a partir de 2009, que visava a troca de experiência das universidades sobre seus arquivos (BIZELLO, 2018).

O Plano de Classificação e a Tabela de Temporalidade da UNESP contempla 6 grandes funções da universidade: Gestão de ensino da graduação; Gestão de ensino da pós-graduação stricto sensu; Gestão do ensino de pós-graduação lato sensu; Gestão da Pesquisa; Gestão da Extensão; Gestão da Assistência Estudantil.

Como observado no parágrafo anterior, existe uma seção no instrumento da UNESP que contempla a função Gestão de Pesquisa. Em comparação com o “Glossário de espécies e tipos documentais em arquivos de laboratórios” produzido pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), identificamos que o Projeto de Pesquisa e Relatório Científico são tipos documentais encontrados em arquivos de laboratório. Ambos os documentos estão relacionados com a subfunção “Execução e acompanhamento de atividades de pesquisa” e a atividade “Desenvolvimento de programas e/ou projetos de pesquisa”. Os mesmos devem permanecer com o produtor durante a vigência do documento e, após esse prazo, ficarem com a guarda da unidade com atribuições de arquivo pelo prazo de 5 anos. Após esse período, os mesmos podem ser eliminados. Entretanto, é possível inferir que ambos os documentos respondem a fins administrativos e burocráticos da universidade, portanto, o “Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos da UNESP: atividades-fim” pouco abrange a produção documental em laboratórios de pesquisa.

O Plano de Classificação das Atividades e a Tabela de Temporalidade de documentos da Universidade de São Paulo (TTD-USP)³ foram aprovados através da Portaria GR 3083 de 23 de outubro de 1997. Esses instrumentos visam ordenar, organizar e racionalizar a gestão de documentos produzidos pela universidade.

A tabela de temporalidade da USP (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1997) apresenta dois grandes conjuntos estruturais: órgãos centrais de direção e serviço e as unidades de ensino, pesquisa e extensão. No segundo conjunto encontra-se uma seção destinada a Laboratórios, Centros e Estações de pesquisa das áreas de exatas, ciências aplicadas e humanidades. A tabela apresenta a competência da estrutura administrativa, as atividades, espécies e tipos documentais⁴ geradas por elas, além do tempo de arquivamento na unidade e a destinação dos documentos.

Segundo a TTD-USP, a competência dessas unidades está voltada para atividades relacionadas às exatas, aplicadas e humanidades no que refere à pesquisa, ensino e atendimento à comunidade de forma geral. Esse ponto é interessante, pois demonstra que os laboratórios de pesquisa nesse contexto não servem apenas para a pesquisa, mas também para o ensino, sendo de suma importância na formação dos estudantes.

³ Disponível em: https://sites.usp.br/arquivogeral/?page_id=368

⁴ De acordo com Bellotto (2002, p. 27-28), espécie documental “[...] é a configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas.” O tipo documental, de acordo com a autora, “[...] é a configuração que assume a espécie documental de acordo com a atividade que ela representa.”

Foram elencadas 17 atividades e 53 espécies e tipos documentais que são produzidos dentro da seção que contempla os laboratórios de pesquisa. Percebeu-se nessa análise a diversidade de tipos e espécies documentais produzidos no ambiente dos laboratórios, centros e estações de pesquisa. Alguns tipos documentais são bem comuns nas mais variadas áreas do conhecimento enquanto outros são mais específicos de uma área ou disciplina. Não se sabe se a TTD-USP contempla todos os documentos produzidos atualmente na universidade, ainda mais por ter sido produzida há mais de 20 anos.

Quadro 2– Abordagem dos laboratórios de pesquisa nos instrumentos de gestão arquivística das universidades estaduais de São Paulo

Universidade	Possui Plano de Classificação e Tabela de temporalidade para atividades-fim?	Os instrumentos de gestão arquivística englobam os laboratórios de pesquisa?	Quantidade de espécies e tipos documentais produzidos por atividades de pesquisa
Universidade de São Paulo (USP)	Sim	Sim	53
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)	Sim	Não	2

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O quadro 2 apresenta um resumo da breve análise realizada nas tabelas de temporalidade da USP e da UNESP. Como é possível observar, apenas a USP engloba os laboratórios de pesquisa em sua tabela de temporalidade da atividade-fim. Embora o instrumento da UNESP também apresente documentos relacionados a atividades de pesquisa, não há uma seção que contemple os laboratórios.

Entretanto, pensar na questão da gestão e manutenção do acervo de laboratório não depende apenas da elaboração de um instrumento. Isso deve estar amparado numa perspectiva mais abrangente, que envolve a elaboração e a aplicação de política arquivística para os documentos da universidade, dos meios para operacionalizar a gestão documental desses documentos, além é claro da conscientização da comunidade científica e acadêmica sobre os benefícios dessas ações para a própria universidade, os laboratórios e os pesquisadores. Assim, entende-se a importância da preservação dos documentos de laboratórios científicos para a memória da ciência e da universidade.

Como diria Schwartz e Cook (2004, p. 17), o documento de arquivo é “[...] reflexo das necessidades e desejos do seu produtor, dos propósitos de sua criação [...]”. Se não preservados, o que foi desenvolvido se apagará com o tempo.

Esse artigo não pretendeu responder todos os questionamentos feitos no decorrer do texto, visto que essa discussão é mais ampla e profunda, devendo envolver a comunidade arquivística presente nas universidades, como também os pesquisadores e os gestores. A intenção foi instigar o debate e a reflexão referente a esse tema, visto os desafios presentes nesse contexto e a importância da documentação produzida pela pesquisa.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho analisou a Tabela de Temporalidade da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e Universidade de São Paulo (USP). Num contexto em que a informação científica recebe maior importância e de inúmeras iniciativas para o compartilhamento de dados de pesquisa, esse trabalho investigou se as universidades mencionadas, de alguma forma, contemplam os laboratórios de pesquisa e os documentos em seus instrumentos de gestão.

Como abordado por Charmasson (2006), Silva (2007), Santos (2008) e Salvi e Silva (2020), entende-se que os documentos produzidos por atividades científicas e administrativas em laboratórios de pesquisa, além do valor científico, também são importantes para a memória do que ali fora desenvolvido. A consolidação da história da ciência enquanto disciplina, por exemplo, perpassa pela manutenção de documentos que relatam o contexto de produção da pesquisa. Além da história da ciência, esses documentos representam as atividades da universidade e dos laboratórios, sendo fonte para a exploração da memória das mesmas, além, é claro, da trajetória dos pesquisadores.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002

BIZELLO, Maria Leandro (org.). **Plano de classificação e tabela de temporalidade de documentos da Unesp: atividades-fim**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

CHARMASSON, Thérèse. Archives scientifiques ou archives des sciences: des sources pour l'histoire. **La Revue Pour L'histoire Du Cnrs**, [S.l.], n. 14, p. 1-10, maio 2006. Disponível em: <https://journals.openedition.org/histoire-cnrs/1790#citedby>. Acesso em: 15 jun. 2020.

GOMES, Daniel Libonati et al. Proposta de uma ferramenta para classificação arquivística com base em ontologias. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p.351-374, 1 jan. 2020. Faculdade de Biblioteconomia Comunicação. <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245261.351-374>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/91853>. Acesso em: 05 jan. 2020.

SALVI, Caterina; SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. Arquivistas, cientistas e a preservação dos arquivos produzidos pelas atividades em ciência e tecnologia. **Ágora: arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 30, n. 60, p. 48-56, jan./jun. 2020. Semestral. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/837/pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **A arquivística no laboratório: história, teoria e métodos de uma disciplina**. 2008. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Acesso em: 15 jun. 2020.

SCHWARTZ, Joan M.; COOK, Terry. Arquivo, Documentos e Poder: a construção da memória moderna. **Registro: Registro Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba**, Indaiatuba, v. 3, n. 3, p. 15-30, jul. 2004.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e (org.). **Glossário de espécie e tipos documentais em arquivos de laboratórios**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2014.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. **Visitando Laboratórios: o cientista e a preservação de documentos**. 2007. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Acesso em: 15 jun. 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Tabela de Temporalidade de Documentos da Universidade de São Paulo**. São Paulo: SAUSP, 1997. Disponível em: <https://sites.usp.br/arquivogeral/wp-content/uploads/sites/39/2015/02/tabela.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

WELFELÉ, Odile. A proveta arquivada. Reflexões sobre os arquivos e os documentos oriundos da prática científica contemporânea. **Revista da SBHC**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 65-72, jan./jun. 2004. Tradução de: Maria Celina Soares de Mello e Silva. Disponível em: https://www.sbh.org.br/revistahistoria/view?ID_REVISTA_HISTORIA=20. Acesso em: 30 ago. 2020.

NOTAS DE AUTORIA**Caio Fabio Moreira Gonçalves**

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bacharel em Arquivologia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Licenciado em História pela Faculdade de Birigui. Desenvolve pesquisa relacionada aos arquivos de ciência em universidades, orientado pela Prof. Dra. Maria Leandra Bizello.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/8142604063150767>

Maria Leandra Bizello

Possui graduação em História pela Universidade Estadual de Campinas (1989), mestrado em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (1995), é doutora em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas; fez estágio doutoral na Sorbonne Nouvelle - Paris III (2006) sob orientação do Prof. Michel Marie; pós-doutora em Ciência da Informação pela Universidade do Porto - Porto - Portugal, onde desenvolveu o projeto Arquivo e Memória Científica: produção e avaliação de documentos no ambiente das universidades, sob a supervisão da profa. Fernanda Ribeiro. Atualmente é professora do Curso de Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na UNESP, campus Marília. Tem experiência na área de História, Comunicação e Ciência da Informação, com ênfase em História, memória e imagens, atuando principalmente nos seguintes temas: história, memória, cinema, desenvolvimentismo, fotografia, gestão de documentos em universidades e memória científica . Desenvolve projeto de pesquisa com equipe de alunos de graduação e pós-graduação com o título: Arquivo e memória científica: produção documental e memória no ambiente das universidades. O projeto estuda a produção documental de diversas áreas do conhecimento e como cientistas registram seu fazer, por outro lado, reflete também as perspectivas da memória científica que são construídas no presente.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/5460972179410597>